

# Tributo a Glória Pondé:

*Do pensamento crítico à militância nos campos da Educação e da Literatura Infantil e Juvenil.*<sup>1</sup>

ELEONORA CRETTON ABÍLIO

MARGARETH SILVA DE MATTOS

**G**lória Maria Fialho Pondé. Professora, educadora, coordenadora, parceira e amiga, Glória Pondé deixou profundas marcas em todas nós que com ela convivemos, trabalhamos e estudamos na Universidade Federal Fluminense.

Hoje a homenageamos, recorrendo aos registros institucionais que documentam sua trajetória profissional; à nossa memória afetiva e à daqueles que a conheceram e que com ela se relacionaram; e recorrendo à sua própria voz, que se faz ouvir em seus livros e em seu Memorial produzido por ocasião do concurso que a fez, em 1993, Professora Titular do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, na área de Didática de Português-Literaturas, da Faculdade de Educação da UFF.

Ao rememorar seu percurso de vida, relatando experiências relacionadas à sua trajetória pessoal-profissional, a própria Glória desvela para nós suas inquietações, sua visão de mundo, as motivações de suas escolhas, seu compromisso político-pedagógico, sempre articulando o individual com o social, o histórico com o pedagógico:

Decidi entrar para a Faculdade: Letras, curso de Português-Literaturas [...]. Fruto da geração AI-5, que proibia qualquer organização política, senti o quanto a produção cultural podia abrir o imaginário para a conscientização política: festivais da canção, poesia marginal, cinema, teatro, todo tipo de arte, tradicional ou de vanguarda, erudita ou popular, atraía aquela jovem que via seus colegas de bancos universitários serem presos, dentro da própria Faculdade. Tempo de censura, olheiros e alcaguetes, demissões. Mais uma

vez, a literatura me dava respostas, pelo plano simbólico, às questões que não conseguia racionalizar. Se eu fosse como o personagem X, como reagiria a tal situação? Como se resolve a trama de determinada narrativa? De que modo a poesia está falando de seu tempo? || Através desses artifícios, podíamos discutir os problemas daquele período histórico. Na Universidade, apoiados numa teoria estruturalista, às vezes mal assimilada porque separava a forma do conteúdo, privilegiando a primeira. Pouco instigante para quem convivia com o mal-estar e o descontentamento... Busquei, então, a literatura infantil, que falava metaforicamente das questões políticas da época, mas era considerada sublitteratura. ||E a saída eu encontrei em meus alunos de escola pública suburbana. Ao lermos literatura, sonhávamos e discutíamos a realidade. [...] || Por mais de 20 anos lecionei Língua Portuguesa no ensino público de primeiro grau [...]. || Foi na prática de sala de aula que me assumi como educadora e verifiquei que todo ato é político, mesmo os do simples cotidiano. Se não era possível protestar em movimentos organizados de massa, no dia a dia, podíamos, entretanto, encontrar margens e brechas para a resistência. (PONDÉ, 1993, p. 10-11)

Glória Pondé ingressou, em 1986, na Faculdade de Educação da UFF como professora da disciplina Didática e Prática de Ensino de Português-Literaturas. Nessa ocasião, Glória ainda atuava na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por algum tempo, acumulou as funções de docência nessas duas Universidades, aposentando-se na UFRJ e seguindo com seu trabalho na UFF, onde permaneceu até 1998, ano de sua aposentadoria.

Em 1992, Glória Pondé foi uma das professoras fundadoras do Curso de Especialização em Literatura Infantojuvenil do Instituto de Letras da UFF, sendo responsável pela formação de estudantes de quatro turmas desse Curso, onde lecionou as disciplinas *Leitura e Formação do Leitor, Produção Textual I – Prosa, e Produção Textual II – Poesia*, integrando seu corpo docente até o primeiro semestre de 1996, quando então se afastou para

*Nesse sentido, sua atuação na vertente de pesquisa garantiu seu contínuo exercício de reflexão teórica, assim como lhe permitiu investigar mais profundamente o papel da mulher como produtora e transmissora de cultura.*

o seu pós-doutoramento na França.

As atividades de Glória Pondé na UFF não se limitavam à vertente de ensino. Por saber que a justiça social era “um projeto político que deve[ria] se materializar pela dissolução dos mecanismos de produção da desigualdade” e que “a escola te[ria], por isso, um papel importante a desempenhar nas lutas democráticas” (PONDÉ, 1993, p. 62), entendia que seu trabalho precisava se voltar não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para a comunidade em geral. Nesse sentido, sua atuação na vertente de pesquisa garantiu seu contínuo exercício de reflexão teórica, assim como lhe permitiu investigar mais profundamente o papel da mulher como produtora e transmissora de cultura, “tarefa inevitável, uma vez que o espaço da educação básica é ocupado por mulheres, em sua quase totalidade” (1993, p. 59).

Na vertente de extensão, sua atuação também foi bastante incisiva, traduzindo seu compromisso com a educação básica e a formação do leitor crítico – “acredito que sempre devemos nos perguntar qual a função da Universidade para incentivar o público a ler, bem como de que modo a academia devolve à sociedade o conhecimento que produziu” (1993, p. 47).

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Programa de Alfabetização e Leitura da Faculdade de Educação da UFF, o PROALE, foi criado em 1991 com o objetivo de ampliar as reflexões que já vinham tendo lugar no país e na Universidade em torno de questões relacionadas à alfabetização, leitura e escrita. Glória Pondé participou ativamente da instalação do Programa, instituindo e coordenando o Projeto Centros de Leitura e

Escrita e, conseqüentemente, investindo na formação da professora-leitora.

## O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA E O PROJETO CENTROS DE LEITURA E ESCRITA.

O projeto Centros de Leitura e Escrita propunha uma parceria entre a Universidade e as instâncias municipais, no sentido de produzir e socializar os conhecimentos necessários ao estabelecimento de políticas de alfabetização e leitura que subsidiassem práticas pedagógicas na área, em uma escola que se queria também crítica e autônoma.

Entre 1991 e 1992 foram implantados Centros de Leitura e Escrita em mais de sessenta dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, em algumas escolas estaduais – incluindo-se aí as que dispunham de cursos de formação de professores –, e em organizações da sociedade civil. Cada Centro continha um acervo de 244 títulos de livros, sendo 35 deles de caráter técnico-pedagógico e os 209 restantes de literatura infantojuvenil, acervo criteriosamente selecionado e referendado por Glória Pondé. Cada parceiro do Projeto recebia um acervo para iniciar o trabalho de dinamização de práticas leitoras que não se limitavam apenas ao empréstimo de livros, mas os tomavam como instrumentos na construção de uma nova concepção do que é ler, pois Glória sabia, como ninguém, da potência da literatura:

A obra literária é produto da imaginação criadora, embora, como toda arte, suas raízes mergulhem na experiência humana. Mas o que a distingue das outras formas de narrativa é a transfiguração ou transmutação da realidade, feita pelo espírito do artista. A obra não pretende fornecer um simples retrato da realidade, mas antes criar uma imagem da realidade, uma revisão. É o espetáculo da vida através do olhar interpretativo do artista, a

interpretação artística da realidade. Pela obra, o escritor veicula suas ideias e sentimentos acerca da vida. (1981, p. 7).

Glória entendia que só se poderia dinamizar a leitura no espaço escolar, especialmente a leitura literária, se houvesse o acesso das professoras e dos alunos aos livros: “a leitura literária pode mobilizar nossos sonhos e nossas atitudes para a construção de uma nova utopia, se estiver ao alcance do povo, no dia a dia.” (PONDÉ, 1993, p. 62)

A importância do Projeto Centros de Leitura e Escrita, que previa a distribuição e circulação de livros, bem como a formação das professoras-leitoras e formadoras de leitores, obteve reconhecimento público quando o PROALE venceu o 1º Concurso FNLIJ “Os Melhores Programas de Leitura para Crianças e Jovens de todo o Brasil”, em 1994.

#### O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA E A FORMAÇÃO DA PROFESSORA-LEITORA.

As atividades de formação da professora-leitora, no âmbito do Projeto Centros de Leitura e Escrita, realizavam-se por meio de uma metodologia própria, a de Oficinas de Leitura e Escrita, concebida e proposta por Glória Pondé. Tais Oficinas revestiam-se de um caráter formador e se traduziam em espaços coletivos de leitura e produção textual, permitindo às participantes refletir sobre si mesmas e suas trajetórias leitoras. No intercâmbio de diálogos e discursos, e no desenvolvimento de uma razão comunicativa, as professoras reelaboravam, pela linguagem, suas práticas de leitura e de escrita. Esse resgate lhes permitia comparar o que tinham vivido com o que efetivamente realizavam em seu fazer pedagógico, no espaço da sala de aula, da biblioteca, em atividades de leitura e produção de texto.

A escolha dos textos era fundamental nas Oficinas, cujo propósito era instigar o debate e provocar a reflexão sobre o objeto de estudo por isso eram selecionados textos de variadas fontes que requeriam competências de leitura diversificadas: da literatura, dos jornais, das re-

vistas, dos quadrinhos, da TV, da propaganda, da música, das exposições de artistas plásticos, do cinema. Podiam ser, ainda, textos teóricos que tratassem de questões relacionadas à leitura e à escrita. Podiam ser, também, textos de alunos, em situações de escrita em sala de aula. Toda essa variedade era constantemente enriquecida por textos produzidos pelas próprias professoras. Procurava-se atribuir às suas produções um caráter lúdico, valorizando-se não apenas o saber, mas o sabor da linguagem, o prazer de ler e de escrever, no intercâmbio de vozes em torno de um tema comum. A partir daí, era possível reverter a ordem das práticas de leitura já institucionalizadas, estimulando as professoras a refletir sobre essas práticas, abrindo-se para a possibilidade de ampliá-las, redimensioná-las, modificá-las, se necessário.

#### A PESQUISA NA UNIVERSIDADE

Entre os anos de 1992 e 1996, Glória Pondé desenvolveu e coordenou, no Mestrado em Educação, as pesquisas *A mulher como produtora e transmissora de cultura e Literatura e mídia na escola: linguagens de conflito*, das quais também participaram profissionais do PROALE, a fim de articularem as ações extensionistas relacionadas aos Centros de Leitura e Escrita e a prática investigativa.

Entre as questões que orientaram essas pesquisas estava a possibilidade e a necessidade de diálogo com a literatura infantojuvenil, forte referencial para professoras para professoras de diferentes contextos sociais, que eram incentivadas a recuperar suas histórias como leitoras e como autoras de textos escritos, até redescobrirem seu interesse pelos atos de ler e escrever como atos de significar e ressignificar, reconhecendo-se como sujeitos do seu próprio dizer. Assim, as pesquisas se abriram para a investigação da mulher professora em diferentes perspectivas, uma delas voltada para a observação do seu diálogo com textos diversos e para os desdobramentos desse diálogo em seu fazer pedagógico.

Para isso, investigou-se como essas professoras faziam uso dos acervos dos Centros

de Leitura e Escrita na formação do público leitor, ou seja, que metodologias de leitura eram por elas empregadas na dinamização das obras literárias com crianças e jovens.

Como pesquisadora, Glória era uma pessoa muito estudiosa, animada e vibrante, despertando-nos permanentemente para a investigação qualitativa.

A mulher, a professora, a educadora, a pesquisadora Glória Pondé deixou, para todas nós que atuamos nos campos da Literatura Infantil e Juvenil e da Educação, um legado inestimável, não só por tudo o que pensou e produziu, mas principalmente pela coerência e paixão em que pautou suas ações, das quais resultou um trabalho sério, comprometido com a luta pelo direito de todos à leitura, à escrita e à literatura, poderosos instrumentos de resistência às desigualdades e de luta por uma sociedade brasileira melhor e mais justa.

O arremate deste nosso tributo recorre à voz da própria homenageada: “Escrever, comunicar e participar, com a força da razão e da emoção, compõem um tecido de quem ousa encarar a vida como um desafio. É o que tenho feito ao longo de toda a minha atuação profissional [...]” (PONDÉ, 1993, p. 63).

## NOTA

1. Texto apresentado nos Encontros Paralelos do 18o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens 2016 por Margareth Silva de Mattos.

## REFERÊNCIAS

PONDÉ, Glória Maria Fialho. *Retalhos femininos: tecendo a mulher profissional no fim do século XX – Memorial*. Niterói: UFF, 1993.

\_\_\_\_\_. Literatura infantil e realidade. In: Cadernos da PUC/RJ – Literatura Infantil II, n. 34. Série Letras, setembro de 1981.

PROALE. *Narrando a experiência do PROALE: doze anos fazendo histórias com a leitura e a escrita no Estado do Rio de Janeiro*. Niterói: PROALE-UFF, 2003.

## SOBRE AS AUTORAS

ELEONORA CRETTON ABÍLIO é especialista em Literatura Infantojuvenil pela UFF. Atuou, de 1991 a 2009, como Técnica em Assuntos Educacionais no PROALE/UFF.

MARGARETH SILVA DE MATTOS é doutora em Estudos de Linguagem pela UFF. Integrante dos grupos de pesquisa LeLiS (Leitura, Literatura e Saúde) e LeiFEn (Leitura, Fruição e Ensino), ambos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - CNPq. É coordenadora do Projeto de Extensão da UFF Literatura como Patrimônio, Leitura e Formação do Leitor, vinculado ao PROALE/UFF. Leitora-votante do Júri do Prêmio FNLIJ.